

<sup>a</sup> Universidade Estadual do Piauí (Uespi), Teresina, PI, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Objetivo:** Avaliar o colágeno tipo III na anastomose colocólica por invaginação terminoterminal comparado com a sutura manual contínua em plano único em cães.

**Métodos:** Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo controle, os animais foram submetidos à anastomose colocólica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. Os achados foram analisados com o teste t de Student.

**Resultados:** No colágeno tipo III entre os grupos controle e estudo não houve diferença estatística com  $p=0,2166$  e  $p=0,2712$ , respectivamente. No grupo estudo houve diferença significativa com predomínio do colágeno tipo III no sétimo DPO com um  $p=0,003$ . Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

**Conclusão:** Não foi observada diferença significativa em relação ao colágeno tipo III entre as duas técnicas de anastomose (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.341>

TL4-043

#### EFEITO DO PÓS-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO E DA ATORVASTATINA NA PREVENÇÃO DA LESÃO DE REPERFUSÃO INTESTINAL REMOTA

Carlos Henrique Marques dos Santos,  
Doroty Mesquita Dourado,  
Trícia Luna Sampaio,  
Letícia do Espírito Santo Dias,  
Murillo Henrique Martins de Almeida,  
João Victor Durães Gomes Oliva,  
Ian de Oliveira Chaves

Universidade Anhanguera (Uniderp), Campo Grande, MS, Brasil

**Introdução:** Algumas técnicas de proteção contra lesões de reperfusão têm ganhado destaque, como o pós-condicionamento isquêmico, mas ainda são pouco estudadas na lesão da reperfusão intestinal a distância. Recentemente, alguns estudos mostraram que as estatinas também têm um efeito promissor sobre a proteção contra lesões de reperfusão.

**Objetivo:** Avaliar a capacidade do PCI e das estatinas na redução da lesão intestinal, isolada e em combinação. Usamos 41 ratos Wistar, distribuídos em cinco grupos: isquemia e reperfusão (I/R), pós-condicionamento isquêmico (PCI), estatina (E), pós-condicionamento + estatina (PCI+E) e sham. Foram feitos laparotomia mediana, dissecação e isolamento infrarenal da aorta abdominal; clampeamento da aorta por 70 minutos (isquemia) e, posteriormente, reperfusão por 70

minutos. Nos grupos PCI e PCI+E, o pós-condicionamento foi feito entre as fases de isquemia e reperfusão por quatro ciclos de reperfusão e isquemia com duração de 30 segundos cada. Nos grupos PCI+E e E, antes do procedimento cirúrgico, a administração de 3,4 mg/dia de atorvastatina foi feita durante sete dias por sonda. Após o procedimento cirúrgico, 1 cm do íleo foi removido para estudo histológico. Os resultados foram analisados e submetidos ao tratamento estatístico pelo teste de Kruskal-Wallis, considerando  $p<0,05$ . A lesão intestinal média foi de 2 no grupo I/R, 0,66 no grupo PCI, 0 no grupo PCI+E, 0 no grupo E e 0 no grupo sham. O pós-condicionamento isquêmico e a atorvastatina foram capazes de minimizar a lesão por reperfusão intestinal, isoladamente ou em combinação.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.342>

TL4-044

#### POTENCIAL PROTETOR DA RUTINA HIDROLISADA AOS TECIDOS NORMAIS NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: ESTUDO EM MODELO ANIMAL DE ADENOCARCINOMA DE CÓLON



Isadora Moraes Marchesi,  
Ana Carla Franco Ubinha,  
Isabella Ramos Oliveira Assunção,  
Giulia Mazaro de Oliveira,  
Maycon Giovani Santana,  
Guilherme Di Camillo Orfali,  
Denise Gonçalves Priolli

Universidade São Francisco (USF), São Paulo, SP, Brasil

**Objetivo:** A morbimortalidade provocada pelo câncer tem requerido a descoberta de novas drogas antitumorais. Os antineoplásicos atualmente disponíveis exercem efeitos inflamatórios e tóxicos em órgãos alvos, justificam a procura de um composto que atue seletivamente sobre as células cancerígenas, sem causar danos aos tecidos saudáveis ou até mesmo os protegendo. Assim, sabendo que o derivado flavonoide rutina hidrolisada (RH) apresentou ação antitumoral comprovada em estudos *in vitro* prévios, objetiva-se avaliar a sua ação, como potencial protetor, nos órgãos baço, fígado e rins, em modelo experimental de adenocarcinoma de cólon.

**Método:** Estudo desenvolvido através do método de xenoinxerto heterotópico com células de adenocarcinoma de cólon humano em camundongos atímicos. Os animais foram divididos em quatro grupos: profilaxia (administração de RH sete dias consecutivos antes do implante tumoral), terapia (administração sete dias consecutivos após volume tumoral de 100 mm<sup>3</sup>), controle (animais submetidos ao implante que não receberam RH) e naive (animais que não sofreram intervenção). Foram feitos testes para avaliar nos órgãos baço, fígado e rins a atividade antioxidante da RH (método de TBARS), a alteração morfológica (técnica de hematoxilina eosina) e a expressão da proteína TP53 mutada (imuno-histoquímica). Avaliou-se também a velocidade de crescimento tumoral por curvas de regressão sigmoidal.

**Resultados:** A administração profilática de RH reduziu a velocidade de crescimento tumoral ( $p=0,04$ ). No teste de